

## **PINTO, João Pereira de Castro**

\*dep. fed. PB 1906-1908; sen. PB 1908-1912; pres. PB 1912-1915.

*João Pereira de Castro Pinto* nasceu em Mamanguape (PB) no dia 3 de novembro de 1863, filho de José Pereira de Castro Pinto e de Maria Ricarda Cavalcanti de Albuquerque.

Iniciou seus estudos no Liceu Paraibano e daí transferiu-se para a capital pernambucana, onde se bacharelou na Faculdade de Direito. Depois de formado, foi nomeado promotor público em Mamanguape e permaneceu no cargo entre 1889 e 1891. Ingressou na política ainda durante o Império, quando defendeu a causa abolicionista.

Após a proclamação da República, foi eleito deputado estadual constituinte na Paraíba em 1891. Em seguida foi nomeado procurador seccional da República no estado. Em 1895 abandonou esse posto e no ano seguinte foi nomeado professor de matemática do Liceu Paraibano. Foi um severo crítico do primeiro governo de Álvaro Lopes Machado (1892-1896). Em 1898 advogou, por poucos meses, na cidade de Vitória, e logo depois se mudou para Fortaleza, onde foi promotor público até meados de 1899. Ainda nesse ano foi transferido para Belém, onde assumiu a mesma função. Foi então convidado pelo governador do Pará, José Pais de Carvalho (1897-1901), para ser seu chefe de gabinete. Foi também professor de lógica do Ginásio Paraense e redator do jornal *A Província do Pará*. Durante esses anos, reconciliou-se com o senador e ex-presidente paraibano Álvaro Lopes Machado.

Em 1906 foi eleito deputado federal pela Paraíba na legenda do Partido Republicano. Ocupou uma cadeira na Câmara dos Deputados até 1908, quando renunciou para ocupar uma cadeira no Senado, para o qual foi eleito na vaga aberta com o falecimento do senador Antônio Alfredo da Gama e Melo. Em 1912, encerrado seu mandato de senador, concorreu à reeleição e foi vitorioso, mas não voltou ao Senado, pois nesse mesmo ano foi eleito presidente da Paraíba.

Sua eleição foi fruto de uma disputa entre dois prestigiados líderes políticos estaduais, Epitácio Pessoa e o padre Valfredo Leal, quanto ao nome a ser indicado na sucessão de João Lopes Machado. O primeiro almejava lançar a candidatura de seu irmão Antônio da Silva Pessoa, enquanto o segundo pretendia disputar ele mesmo a eleição. A solução foi

João Pereira de Castro Pinto, nome de consenso entre as duas forças. De toda forma, ao final da disputa o grupo político liderado por Eptácio Pessoa saiu fortalecido, pois este foi eleito senador na vaga aberta com a renúncia de João Pereira de Castro Pinto, e conseguiu que seu irmão Antônio da Silva Pessoa se tornasse primeiro vice-presidente estadual.

A administração de João Pereira de Castro Pinto foi marcada pelo combate ao cangaço, por intensa crise financeira e por fortes disputas entre as facções políticas lideradas por Eptácio Pessoa e Valfredo Leal. Renunciou ao mandato em 24 de julho de 1915, sendo substituído por Antônio da Silva Pessoa. Depois disso abandonou a vida política e mudou-se para o Rio de Janeiro, onde passou a administrar um cartório de registro de títulos e documentos. Também foi patrono da Academia Paraibana de Letras e membro do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano.

Faleceu na cidade do Rio de Janeiro em 11 de julho de 1944.

Publicou *Conferência proferida a 5 de agosto no Centro Paraibano do Rio de Janeiro* (1921), *Discursos parlamentares* (1902) e *O estado da Paraíba do Norte* (1914).

*Raimundo Helio Lopes*

FONTES: ABRANCHES, J. *Governos*; ACAD. PARAIBANA. LET. Disponível em: <<http://www.aplpb.com.br>>. Acesso em: 15/11/2010; ALMEIDA, H. *Contribuição*; LEITE NETO, L. *Catálogo biográfico*; PINTO, L. *Fundamentos*.